

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 9 No. 4

Setembro - Dezembro 2016

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol,
Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês,
Português, Romeno, Russo e Ucrainiano.

CONTEÚDO DESTA NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: A Aurora, Caixa Postal 50088, Rio de Janeiro, RJ CEP 20050-971 E-mail: estudantesdabiblianobrasil@gmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada

COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.

ESPAÑA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye

GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

“A Palavra tornou-se carne” 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Deus promete um Salvador 16

A confirmação da Promessa 18

Deus prometeu a Zacarias um filho 20

Nasce o Salvador Prometido de Deus 22

VIDA E DOCTRINA CRISTÃ

O poder da língua 25

The Dawn - Portuguese Edition

Sept to December 2016
Late Fall/Winter Issue

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

DESTAQUES DA AURORA

“A Palavra tornou-se carne”

“a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade.” — João 1:14, NVI

EM NOSSO VERSÍCULO inicial, a expressão “Palavra” é uma tradução do grego — *logos*. Uma nota de rodapé na *Wilson Emphatic Diaglott* para esse versículo explica o significado do *logos* conforme se aplicava aos costumes do mundo antigo. Parafraseando a nota de rodapé: Nos reinos antigos, um oficial era designado pelo rei como sua “palavra” ou voz. O oficial ficava de pé nos degraus próximos ao trono, separado do rei por uma janela em treliça. A janela, coberta com uma cortina de seda, tinha aberturas através das quais o rei dava ordens ao oficial que, por sua vez, comunicava os comandos do rei aos oficiais, juízes e assistentes, conforme necessário. Assim, usando a interpretação grega, esse oficial era considerado o *logos* do rei.

Usando esta palavra grega como um título dado a Jesus, João se refere a ele como a Palavra ou Logos, durante sua existência pré-humana quando vivia como um espírito no domínio celestial. Paulo declara que Jesus, como o Logos pré-humano, era o “primogênito de toda a criação”, e foi usado por Deus para criar “todas as coisas que há nos céus e na terra”, e “tudo foi criado por

ele e para ele.” (Col. 1:15, 16) Similarmente, em Apocalipse 3:14, o Logos é mencionado como “o princípio da criação de Deus”.

A Bíblia Sagrada afirma que o Logos, o mais elevado de todos os seres espirituais criados, se humilhou e “se fez carne”. Ou seja, pelo poder de Deus, sofreu uma mudança de natureza de um ser espiritual para um ser humano. Ele era “nascido de mulher”, com uma natureza “um pouco menor do que os anjos”, e habitou na terra como o homem perfeito Jesus. (Gál. 4:4, Heb. 2: 9) Nesta perfeita forma humana, ele voluntariamente “se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo.” (1 Tim. 2:6) Falando do maravilhoso exemplo de humildade de Jesus, declarou: “Sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que, pela sua pobreza, enriquecêsseis.” (2 Cor. 8: 9) Paulo também disse a respeito de Jesus: “Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.”— Flp. 2:5-8

UM MILAGRE FEITO

A vida terrena de Jesus não começou de acordo com a maneira usual de concepção humana. Ele não tinha um pai biológico terrestre. Em vez disso, seu Pai Celestial tomou o princípio de vida previamente encontrado no Logos e, por um milagre, implantou-o no ventre de Maria como um embrião humano. Para anunciar isso, “O anjo Gabriel foi enviado por Deus a

uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão cujo nome era José, ... e o nome da virgem era Maria. E, entrando o anjo onde ela estava, disse: Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres.” — Lucas 1:26-28

Quando Maria viu Gabriel e ouviu a sua mensagem, ela “ficou perturbada com essas palavras, pensando no que poderia significar esta saudação.” (v. 29, *NVI*) O anjo a tranquilizou, dizendo: “Não tenha medo, Maria; você foi agraciada por Deus! Você ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Jesus.” (vs. 30, 31) Mais tarde fomos informados de que o anúncio de Gabriel a Maria sobre o nascimento de Jesus tinha sido feito “Antes de ser concebido no ventre.” — Lucas 2:21. Assim, temos a confirmação deste grande milagre realizado por Deus.

O CRONOGRAMA DE DEUS

Jesus nasceu em uma época favorável e, sem dúvida, pelo poder providencial de Deus. A Grécia como anterior Império dominante difundiu o grego como a língua aceita na maior parte do mundo. Assim, um idioma comum pode ser usado para transmitir e registrar um evento tão importante. Além disso, foi também um tempo de paz relativa, porque Roma tinha conquistado grande parte do mundo. Portanto, foi o momento mais favorável para o início do Evangelho, centrado em Jesus. Muitas outras lições valiosas são encontradas nas Escrituras a respeito das providências divinas relacionadas com o nascimento de Jesus.

“Naqueles dias saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo fosse recenseado.

Este primeiro recenseamento foi feito quando Quirínio era governador da Síria. E todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade. Subiu também José, da Galileia, da cidade de Nazaré, à cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi,” (Lucas 2:1-4, *ARM1967*) Através da providência de Deus, na época certa, o imperador romano emitiu um decreto sobre a tributação de seu império mundial. Esse decreto exigia que todos os homens fossem recenseados na cidade de sua linhagem familiar que, para José, era Belém. Dessa maneira providencial, José e Maria foram levados à exata cidade profetizada por Miqueias. “Tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti sairá o que será Senhor em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.”—Miq. 5:2

Maria, pronta para dar à luz a Jesus a qualquer momento, viajou quase 112 quilômetros com José, de Nazaré para Belém. Podemos imaginar a dificuldade e o desconforto que ela deve ter tido durante essa viagem. Chegando a Belém, José e Maria descobriram que “não havia lugar para eles na estalagem”. Ela “deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura”. (Lucas 2:7) A palavra “manjedoura” refere-se a um lugar onde se coloca comida para animais. Provavelmente poucos bebês na história de Israel nasceram em circunstâncias tão humildes.

Observe, porém, que não há registro de queixa ou insatisfação de José e Maria com esses arranjos e condições. Lembramo-nos da importante lição que Jesus mais tarde deu a seus seguidores: “Não sejais muito ansiosos” quanto às coisas da sua vida porque nosso “pai

celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas”. Em vez disso, Jesus disse: “Buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça.” — Mat. 6:25-33, *ARC*

PASTORES HUMILDES

Deus anunciou o grande acontecimento a respeito do nascimento de Jesus como humano através dos seus poderosos anjos. Ao contrário do que a sabedoria do mundo faria, os anjos foram enviados para pastores humildes que estavam em seus campos, vigiando seus rebanhos à noite. Naquela época, era fundamental que os pastores permanecessem com seus rebanhos à noite para se protegerem contra ladrões e animais selvagens. Uma tarefa tão humilde, mas importante, é um lembrete para nós da importância que Deus coloca nessa qualidade de caráter, como nos é dito: “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.” — Tiago 4:6

Os pastores normalmente não tinham muita escolaridade formal. No entanto, eles eram conhecidos por ser um grupo de pessoas que pensavam e meditavam profundamente, porque tinham muitas horas para refletir e discutir uns com os outros vários assuntos enquanto observavam seus rebanhos. Aqueles que dirigiram seus pensamentos a Deus, talvez meditassem muitas vezes nas palavras do pastor Davi, dizendo com ele: “A minha boca te louvará com lábios de alegria: Quando eu ... meditar sobre ti na noite vigia.” (Salmo 63:5-6) Ao olharem para o céu estrelado, mais sentimentos do salmista certamente lhes vieram à mente: “Os céus declaram a glória de Deus; E o firmamento mostra a sua obra.” — Sal. 19:1

Foi a esse grupo de pastores humildes que Deus enviou a primeira mensagem a respeito de seu filho unigênito ter nascido como homem. O relato diz: “E havia no mesmo país pastores habitando no campo, vigiando o seu rebanho durante a noite. E eis que veio sobre eles o anjo do Senhor, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e eles ficaram com muito medo. E o anjo disse-lhes: Não temais, porque eis que vos trago boas novas de grande alegria, que serão para todo o povo.” (Lucas 2: 8-10) Em outro lugar do Novo Testamento, a expressão “boas novas” foi traduzida como a conhecida palavra “evangelho”. O anjo do Senhor explicou sobre o que essas boas novas eram, dizendo: “Porque a ti nasce hoje, na Cidade de Davi, um Salvador, que é Cristo, o Senhor.” — v. 11

Continuando, o anjo disse aos pastores: “Isto vos será um sinal; vós achareis o bebê envolto em panos, deitado numa manjedoura.” (v. 12) Essa informação era necessária, não apenas para identificar qual bebê em Belém era o Salvador, mas também para direcionar os pensamentos dos pastores para o começo humilde relacionado com o nascimento de Jesus. “De repente, houve com o anjo uma multidão do exército celestial louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, e na terra paz, boa vontade para com os homens.” (vs. 13, 14) Ainda não vimos a paz por toda a terra, nem boa vontade para com todos os homens. Atualmente, continuamos a ver guerras, violência, injustiça, doença, tristeza e morte. Isto porque a obra de selecionar e completar o corpo de Cristo continua, como nos é dito: “Toda a criação de Deus espera com ansiedade o momento em que Deus vai revelar ao mundo quem são

os seus filhos.” (Rom. 8:19, *VFL*) Uma vez terminada esta obra, as palavras proferidas pelo exército celestial serão cumpridas.

Depois que os anjos deixaram os pastores, disseram: “Vamos, pois, até Belém e vejamos isso que aconteceu e que o Senhor nos fez saber. E foram apressadamente e acharam Maria, e José, e o menino deitado na manjedoura. E, vendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes foi dada. E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam. E voltaram os pastores glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito.” — Lucas 2:15-18, 20

PAIS EXEMPLARES

“Maria, contudo, conservava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração.” (Lucas 2:19, *Bíblia de Jerusalém*) Maria e José eram pais dedicados e carinhosos de Jesus, para que eles pudessem educar e cuidar dele de uma maneira que agradasse Deus. Em obediência à lei dada a Israel, José e Maria circuncidaram Jesus no oitavo dia. (Lev. 12:1-3, Lucas 2:21) Trinta e três dias depois, “cumprindo-se os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, o levaram a Jerusalém, para apresentarem ao Senhor (segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo macho primogênito será consagrado ao Senhor) e para darem a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: um par de rolas ou dois pombinhos.” — Lucas 2:22-24

Sob a lei judaica, eles deveriam trazer um “cordeiro de um ano por holocausto e um pombinho ou uma rola para expiação do pecado”. (Lev. 12:6) No

entanto, a lei também previa que “se em sua mão não houver recursos para um cordeiro, então tomará duas rolas, ou dois pombinhos, um para o holocausto e outro para a propiciação do pecado; assim o sacerdote por ela fará expiação, e será limpa”. (v. 8) Por isto entendemos que José e Maria devem ter sido pobres, porque nenhuma menção é feita no relato de Lucas de um cordeiro, mas de duas rolas ou pombos.

HOMENS SÁBIOS DO ORIENTE

O Evangelho de Mateus diz: “E, tendo nascido Jesus em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do Oriente a Jerusalém.” (Mat. 2:1-2) Observamos que a Bíblia em nenhum lugar indica quantos homens sábios vieram, embora se acredite geralmente que haviam três, já que é o número de presentes que trouxeram. — v. 11

Procurando o Rei dos judeus, os sábios foram naturalmente primeiro para o palácio de Herodes, o governante romano sobre a região da Judeia, para receberem informações. “Quando o rei Herodes ouviu estas coisas, ele se perturbou, e toda Jerusalém com ele.” (v. 3) Herodes provavelmente se sentiu ameaçado em relação a seu próprio governo. Outros em Jerusalém também ficaram perturbados, talvez se referindo àqueles que poderiam ter obtido algumas vantagens por causa da posição de Herodes como governante.

Herodes “reuniu todos os principais sacerdotes e escribas do povo”, e exigiu que lhe dissessem onde Cristo nasceria. Estando familiarizado com as profecias a respeito do Messias, os principais sacerdotes e escribas imediatamente responderam: “Belém da Judeia”.

Herodes chamou os sábios em particular e perguntou-lhes exatamente “o tempo em que a estrela lhes aparecera”. Ele então os enviou a Belém, dizendo: “Ide, e perguntai diligentemente pelo menino, e, quando o achardes, participai-mo, para que também eu vá e o adore.” Esta foi uma mentira de Herodes para que, sabendo exatamente onde o menino Jesus estava, pudesse matá-lo, protegendo assim seu próprio governo. — vs. 4-8

Depois que os sábios se afastaram do rei Herodes, “a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino”, e “vendo eles a estrela, alegraram-se muito com grande júbilo.” “E, entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra. E, sendo por divina revelação avisados em sonhos para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho.” — vs. 9-12

José e Maria foram surpreendidos, sem dúvida, pelos generosos presentes recebidos desses estranhos de uma terra distante. Cada um era precioso e dado na hora certa. Seu valor caro poderia provavelmente ser usado por essa família pobre para cobrir as despesas durante sua fuga para o Egito, que logo ocorreria.

Cada um desses presentes também tinha um significado simbólico. O ouro, um metal relativamente raro e considerado precioso ao longo da história, era um presente apropriado para um futuro rei enviado por Deus. O ouro é usado em todas as Escrituras como uma representação da natureza divina e da glória associada a

Deus e a seus atributos de caráter, sabedoria, justiça, amor e poder.

Olíbano (ou franquincenso) vem de uma palavra hebraica que significa “ser branco”. Ele vem da seiva de uma árvore específica encontrada em partes da Arábia. Amarga para o paladar, produz um odor agradável quando queimado. O olíbano foi um dos ingredientes no incenso que queimava sobre o altar de ouro no Santo do Tabernáculo. Foi também colocado no topo dos pães da proposição que ficavam no mesmo compartimento. (Êxo. 30:34-38, Lev. 24:7) Como o incenso foi usado extensivamente no arranjo do Tabernáculo, esse presente parece apontar para o serviço sacerdotal de Jesus.

A mirra é uma resina aromática obtida a partir da seiva de uma árvore nativa do deserto árabe e partes da África. Assim como o incenso, tem também gosto amargo. Nos tempos antigos, a mirra era usada em tratamentos de beleza e limpeza. Por exemplo, antes que uma mulher pudesse ver o Rei Assuero, ela deveria completar vários tratamentos, alguns dos quais com “óleo de mirra”. (Ester 2:12) A mirra também era um dos ingredientes do óleo, ou, “azeite da santa unção”. (Êxo. 30:23-25) Quão maravilhosamente a mirra retratou antecipadamente a amarga vida de sofrimento para aquele que seria “um homem de dores, e familiarizado com a dor”. (Isa. 53: 3) Na verdade, foi esse sofrimento que desenvolveu em Jesus a beleza espiritual e a pureza de seu caráter.

O LOCAL DA VISITA DOS HOMENS SÁBIOS

Cenas retratando a Natividade têm apresentado a visita dos sábios como tendo ocorrido em Belém, ou

pouco depois, na noite em que Jesus nasceu. No entanto, numerosas referências bíblicas indicam que os sábios provavelmente vieram a Nazaré, e que sua visita ocorreu algum tempo após seu nascimento. Se os sábios tivessem visitado Jesus em Belém pouco depois de seu nascimento, José e Maria teriam de esperar seis semanas, pelo menos, antes de fugirem para o Egito. Isso era devido aos requisitos da Lei, citados anteriormente, da circuncisão de Jesus no oitavo dia, seguido por outros trinta e três dias para completar a purificação de Maria. Depois disso, o relato de Lucas diz que eles foram a Jerusalém para oferecer um sacrifício de acordo com a Lei. (Lev. 12:6, Lucas 2:21-24) No entanto, o relato de Mateus afirma que José não esperou para fugir para o Egito, mas eles partiram durante a noite, imediatamente após a partida dos sábios. Lemos: “E, tendo-se eles retirado, eis que o anjo do Senhor apareceu a José em sonhos, dizendo: Levanta-te, e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito, e demora-te lá até que eu te diga, porque Herodes há de procurar o menino para o matar. E, levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito.” — Mat. 2:13, 14

Se os sábios tivessem dado seus presentes de ouro, incenso e mirra no momento do nascimento de Jesus, em Belém, José e Maria teriam tido os meios para comprar e trazer um cordeiro para o holocausto, quarenta e um dias depois. Certamente, sabendo o significado do nascimento de Jesus, eles não teriam relutado em utilizar os presentes recebidos dos sábios para obter um cordeiro, que seria a maneira mais apropriada de cumprir a exigência da Lei. No entanto, a visita dos sábios só ocorreu depois do cumprimento dessas obrigações.

Assim, José e Maria não tinham os meios para oferecer um cordeiro.

Mateus 2:8, citado anteriormente, parece, de início, contradizer esses argumentos, ao dizer que Herodes enviou os sábios “a Belém”, orientando-os a procurarem por Jesus. Não há nada nesse versículo, no entanto, que indique que Jesus ainda estava lá, ou que os sábios foram alguma vez para lá. De fato, o relato seguinte diz que a estrela “foi adiante deles”, e guiou-os para o lugar onde “o menino estava”. (v. 9) Se Jesus estivesse em Belém, provavelmente não haveria necessidade da orientação da estrela, já que Belém estava localizada na principal rota de viagem que levava para o sul a partir de Jerusalém, e estava a poucos quilômetros de distância. No entanto, Nazaré estava a 144 quilômetros ao norte, e os sábios certamente precisariam da orientação da estrela para encontrar Jesus ali. Assim, embora Herodes possa ter pensado que Jesus ainda estivesse em Belém, e instruído os sábios a ir para lá e o informar, toda a questão foi providencialmente controlada por Deus.

Alguns pontos adicionais devem ser considerados sobre a localização e o momento da visita dos sábios. Mateus 2:11 declara que eles entraram “na casa” quando apresentaram seus presentes a Jesus. Em Lucas 2:7, o relato da noite em que Jesus nasceu, diz: “E deu à luz o seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.” Isto é, José e Maria não estavam em uma casa no momento do nascimento de Jesus. Adicionalmente, na noite do nascimento de Jesus os pastores foram informados que encontrariam “um

recém-nascido [grego: *brephos*, um bebê recém-nascido] envolto em faixas e posto numa manjedoura.” (Lucas 2:12) Em contraste, os sábios vieram para ver “o menino” [grego: *paidion*, uma criança pequena]. Essa palavra grega é usada seis vezes no contexto de Mateus 2 sobre a visita dos sábios. (vs. 8, 9, 11, 13, 14) Por fim, quando Herodes percebeu que “tinha sido iludido pelos magos”, ordenou a morte “dos meninos que havia em Belém e em todos os seus contornos, de dois anos para baixo.” (Mat. 2:16) Aqui nós observamos que a ordem era que todas as crianças até a idade de dois anos, não meramente bebês recém-nascidos, fossem mortos.

Tais observações detalhadas citadas nos parágrafos anteriores podem parecer desnecessárias para a nossa compreensão dos arranjos de Deus no que diz respeito à dádiva de seu filho amado. No entanto, elas servem como testemunho do constante controle e cuidado providencial do Pai Celestial sobre aqueles com quem ele está lidando e usando na realização de seus propósitos para o benefício eterno da humanidade. Nunca percamos de vista a infalível sabedoria e providência divinas.

A MAIORIA “NÃO O RECEBEU”

Durante a primeira vinda de Jesus, poucos o reconheceram como o Filho de Deus. “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome.” (João 1:11, 12) A palavra “crer” é a tradução de uma palavra grega que não significa apenas uma crença mental ou intelectual,

mas sim algo muito mais profundo — ter fé em, confiar, comprometer-se.

Aqueles que confiam e se comprometem plenamente a seguir os passos do Filho de Deus têm a certeza de que, apesar de ele ter suportado “o sofrimento da morte”, agora Jesus está “coroadado de glória e de honra”, tendo ‘provado a morte por todos’. (Heb. 2:9) No futuro reino de justiça, toda a humanidade verá e compreenderá que tem um Rei que é sábio, justo, poderoso, amoroso e misericordioso — “um Salvador, que é Cristo, o Senhor!”

Deus promete um Salvador

Versículo-chave: “E eis **MUITOS SÉCULOS** que conceberás no teu **ANTES** ventre, e darás à luz um descritos na lição de hoje, filho, e chamarás o seu **Isaías** nome **JESUS.**” de Deus de que uma — **Lucas 1:31** virgem conceberia e levaria um filho que seria chamado Emanuel. Mais detalhes sobre este nascimento milagroso do Messias de

Versículos selecionados: **Lucas 1:26-38**

Israel, bem como seu grande papel em trazer paz, justiça e vida a todos os membros dispostos e obedientes da família humana durante seu Segundo Advento, também foram registrados anteriormente. — Isa. 7:14; 9:6, 7

O cumprimento inicial da profecia de Isaías ocorreu quando o anjo Gabriel apareceu a Maria, uma virgem que morava em Nazaré e que estava prometida a um homem chamado José. Gabriel proclamou que Maria era altamente favorecida por Deus. — Lucas 1:26-30

Em nosso Versículo-chave, Gabriel informa a Maria que conceberia e daria a luz um filho que seria chamado Jesus. Gabriel então deu informações adicionais a Maria sobre esse evento milagroso. “Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai; E reinará

eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.”
— Vs. 32, 33

Visto que era virgem, Maria ficou perplexa sobre como poderia ter um filho. Gabriel lhe disse que ela conceberia através do poder do Espírito Santo. Ele também falou que sua parenta, Isabel (Elisabete) tinha concebido um filho “em sua velhice”, e estava agora no sexto mês de gravidez. — Vs. 34-36

Com grande alegria no coração, e por causa da fé, Maria aceitou seu papel no divino arranjo, no qual ela seria o instrumento que resultaria em o Filho de Deus vir à Terra numa forma humana para fornecer um resgate a Adão e à raça morredoura da humanidade por causa do pecado. A fé que Maria demonstrou na capacidade que Deus tem de realizar tudo o que se propõe fazer deve servir de inspiração para nós, ao meditarmos nesta parte da Escritura, que diz: “Para Deus nada é impossível.” — Vs. 37, 38

Após o nascimento, ministério, morte e ressurreição de nosso Senhor, os fiéis seguidores de Cristo durante esta Era do Evangelho receberam um convite para participar do ministério da reconciliação. (2 Cor. 5:18, 19) Essa obra será para o propósito de ajudar os membros dispostos da raça humana caída a recuperar o favor de Deus e alcançar a vida eterna na Terra.

Pedro indica que, quais membros do corpo de Cristo, recebemos “grandíssimas e preciosas promessas”. Se agarrarmos tais promessas e prezarmos sua importância, o resultado excederá qualquer coisa que a mente humana possa entender. Embora a natureza divina tenha sido oferecida àqueles que fazem isso, se não fosse pelo amor de Deus e sua generosidade

magnífica, nenhum de nós, quais seres caídos e atolados no poço do pecado, poderia chegar a considerar tal perspectiva de exaltação futura. — 2 Ped. 1:2-4

A esperança de ajudar Cristo a erradicar o pecado durante seu reinado justo deve nos encorajar a obedecer e ter fé na palavra do Pai Celestial de que todos os seus propósitos se cumprirão.

Lição 2

A confirmação da Promessa

Versículo-chave: **AO SABER QUE** sua parenta Isabel (Elisabete) estava grávida, Maria fez uma consideravelmente longa viagem para visitá-la. Quando Maria chegou, Isabel a cumprimentou calorosamente, e o registro diz que seu filho, João

“Disse então Maria: A minha alma engrandece ao Senhor, E o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador.”

— **Lucas 1:46, 47**

Versículos selecionados: Batista, “saltou no seu ventre”. — Lucas 1:39-41

Sob a inspiração do Espírito Santo, Isabel reconheceu que Maria tinha o privilégio único de ser a mãe daquele que se tornaria o Salvador de Israel e de toda a família humana. Ela disse a Maria: “Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre. E de onde me provém isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor? Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada a que creu, pois

hão de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas.” — Vs. 42-45

Nosso Versículo-chave mostra a reação de Maria ao reconhecer que estava recebendo um favor tão indescritível. Além disso, indica o desejo de agradecer a Deus por tamanha honra concedida, e a grande alegria causada em seu espírito.

A canção de louvor de Maria, registrada nos versos seguintes, exalta o quanto Deus havia feito por ela e que ele é seu Salvador. Ela reconhece sua misericórdia, notando seu poder para remover os que são orgulhosos e poderosos, ao passo que exalta os humildes. Por fim, Maria expressa a fidelidade de Deus em relação a Israel, recordando as promessas feitas a Abraão e sua descendência. — Vs. 48-55

Depois de ficar com Isabel por cerca de três meses, Maria voltou para sua casa em Nazaré. (v. 56) Após seu retorno, é bem provável que tenha se tornado alvo de zombaria e calúnia por ser solteira e estar grávida. No entanto, o temperamento doce de Maria e suas inclinações justas foram, sem dúvida, fatores que contribuíram para Deus a ter escolhido para se tornar a mãe de seu Filho, Jesus. Quaisquer que fossem as dificuldades que teve de superar aos olhos dos que criticavam a situação, sua confiança nas promessas de Deus era suficiente para ser bem-sucedida em seu chamado especial.

Quais membros do corpo de Cristo, devemos imitar o exemplo de fidelidade de Maria. Iguais a ela, devemos perceber que, por estarmos sob o cuidado especial de Deus, sua compaixão e supervisão de nossos assuntos estão sempre presentes, e ele é muito digno de

nosso louvor. (Salmo 63:3) Ele também é um Deus de consolo. Podemos, portanto, confiar na promessa de que nada nos separará de seu amor. — 2 Cor. 1:3, 4; Rom. 8:35, 38, 39

Por fim, o louvor também será parte integrante da composição da família humana. No reino, eles perceberão o alcance do que o Pai Celestial fez por eles por meio do magnífico sacrifício de Jesus. A humanidade também reconhecerá a parte que os membros do corpo de Cristo desempenharão em ajudar a trazê-los de volta à harmonia de coração com Deus durante o glorioso Reinado Milenar. Sejamos fiéis!

Lição 3

Deus prometeu a Zacarias um filho

Versículo-chave: “Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João. E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento.”
— ***Lucas 1:13, 14***

LUCAS INICIA ESSE relato mencionando Zacarias, um sacerdote de Israel, e sua esposa Isabel (Elisabete), que se tornariam os pais de João Batista. Naquele momento, eles não tinham filhos e ambos já estavam bem avançados na idade. Em certa ocasião, enquanto realizava seus deveres sacerdotais no templo, um anjo do Senhor apareceu a Zacarias, que ficou temeroso com a visita

inesperada. — Lucas 15-12

Nossos Versículos-chave revelam a missão do anjo, ao informar Zacarias que suas orações tinham sido ouvidas e que Isabel teria um filho. Ele se chamaria João, e seu nascimento traria a eles e a muitos outros uma grande alegria.

O anjo continuou a falar sobre seu futuro filho e sua missão: “Porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus, E irá adiante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem-disposto.”—Vs.15-17

A aparente impossibilidade de essa promessa se cumprir, visto que tanto sua esposa como ele eram idosos, fez com que Zacarias tivesse dúvidas. O anjo, que se identificou como Gabriel, informou-o de que, por causa de sua falta de fé, seria incapaz de falar de novo até que a criança nascesse. — Vs. 18-22

Depois que Isabel deu à luz e seu filho foi circuncidado no oitavo dia, Zacarias indicou que a criança deveria ser chamada João. Zacarias imediatamente voltou a falar. Sem mais incredulidade e cheio do Espírito Santo por meio de sua proclamação profética, Zacarias louvou a Deus, reconhecendo que em breve Ele suscitaria um “chifre de salvação” — o Messias — que livraria Israel de todos os seus inimigos, bem como proporcionaria salvação e perdão de pecados. Qual precursor, João teria o privilégio de anunciar a

presença de Cristo quando seu ministério terrestre começasse. — Vs. 57-79

Em nossas próprias experiências como seguidores de Cristo, às vezes pode acontecer de nossa mente ser invadida por dúvidas a respeito das promessas de Deus. Nessas ocasiões, devemos procurar nos aproximar mais do Senhor por meio da oração, pedindo-lhe uma fé maior. Depois de termos feito tais petições, precisamos nos portar de modo agradável a Deus por meio do companheirismo cristão, estudo e escrutínio cuidadoso de nossos pensamentos, para que possamos provar ser aceitáveis.

A verdadeira fé significa termos convicção das coisas que Deus revelou sobre si mesmo e, em seguida, agirmos de acordo com essas crenças. A fidelidade dos santos do Antigo Testamento, conforme registrado em Hebreus 11, deve nos inspirar a agir de acordo com nossa declaração de fé. Devemos ter em mente que aqueles que finalmente se unirão ao nosso exaltado Rei dos reis para ajudar a abençoar todas as famílias da Terra são os “chamados, escolhidos e fiéis”. — Apo.17:14, *NVI*

Lição 4

Nasce o Salvador Prometido de Deus

Versículo-chave: “Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.”

— *Lucas 2:11*

*Versículos selecionados:
Lucas 2:8-20*

A INDICAÇÃO INICIAL de que o nascimento de Jesus era iminente não foi dada aos líderes religiosos da

época, mas sim a humildes pastores, que estavam no campo, cuidando de seus rebanhos. O relato diz: “E eis que o anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo.” — Lucas 2:8-10

Nosso Versículo-chave indica a notícia espetacularmente alegre do nascimento do Messias em Belém, a “cidade de Davi”. O anjo informou ainda aos pastores que o Salvador seria encontrado envolto em panos e deitado numa manjedoura. Um coro angélico então começou a cantar, louvando e dando grande glória a Deus por sua misericórdia e promessa de paz e boa vontade para toda a humanidade. Esta obviamente era uma profecia que ainda se cumpriria, mas deveria animar o coração de todo crente que anseia pelo reino de Deus, durante o qual essa e muitas outras gloriosas promessas serão realizadas. — Vs. 12-14

Os pastores viajaram para Belém e encontraram Maria e José junto com o menino Jesus deitado em uma manjedoura. Em vista de tudo o que tinham ouvido das hostes celestiais e, depois, ao verem o bebê recém-nascido, os pastores foram inspirados a declarar do modo mais amplo e possível esse evento maravilhoso. “Divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita.” — Vs. 15-19

No final de seu ministério, trinta e três anos e meio depois, Jesus Cristo havia se consumido plenamente. Ele cumpriu a vontade de Deus e deu provas tangíveis de ter sido enviado a Israel por seu Pai Celestial. Embora rejeitado pelos líderes religiosos, o

Mestre foi bem recebido pelo povo comum, que o ouviu com prazer. Ele curou os enfermos, expulsou demônios, alimentou multidões — 5 mil pessoas em certa ocasião, e, em outra, 4 mil pessoas. — Marcos 12:37; Mat. 8:16; 14:21; 15:38

No entanto, apesar de todo esse maravilhoso testemunho, sabendo que o tempo de sua partida terrena estava próximo, nosso Senhor começou a demonstrar que os vários milagres que ele realizava eram um meio para um fim. Ele estava procurando aqueles que desejassem segui-lo a qualquer custo com a perspectiva de estarem associados a ele no reino celestial de Deus. — Mat. 16:24; 19:21

O Senhor estabeleceu grandes requisitos para o discipulado. Em última análise, apenas um remanescente santo estava disposto a aceitar o Mestre por tomar a cruz e adotar uma vida de sacrifício, em troca do privilégio de reinar com ele para abençoar a humanidade. Nosso Senhor foi fiel até a morte ao dar sua vida em nome da família humana, ao mesmo tempo que mostrou com seu exemplo, o propósito e o modo de dar testemunho do reino, o qual temos o privilégio de imitar.

Quais prospectivos membros de seu corpo, os crentes consagrados foram convidados a seguir os passos de Cristo, testemunhando a verdade e levando uma vida de sacrifício. Os pastores se alegraram em proclamar o nascimento do Salvador há mais de dois mil anos. Proclamemos zelosamente o reino de Deus, que logo será estabelecido, como a solução geral e definitiva que trará bênçãos a todas as famílias da Terra.

O poder da língua

“A morte e a vida estão no poder da língua.”

— Provérbios 18:21

“PRATA ESCOLHIDA é a língua do justo; ... Os lábios do justo alimentam muitos.” “A língua benigna é árvore de vida, mas a perversidade nela deprime o espírito.” (Provérbios 10:20, 21; 15:4) “Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo. Quando colocamos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam, podemos controlar o animal todo. Tomem também como exemplo os navios; embora sejam tão grandes e impelidos por fortes ventos, são dirigidos por um leme muito pequeno, conforme a vontade do piloto. Semelhantemente, a língua é um pequeno órgão do corpo, mas se vangloria de grandes coisas. Vejam como um grande bosque é incendiado por uma simples fagulha. Assim também, a língua é um fogo; é um mundo de iniquidade. Colocada entre os membros do nosso corpo, contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, ... Toda espécie de animais, aves, répteis e criaturas do mar doma-se e é domada pela espécie humana; a língua, porém, ninguém consegue domar. É um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero. Com a língua bendizemos ao Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança

de Deus. Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, não pode ser assim!” — Tiago 3:2-10

Esses textos e outros enfatizam que a língua tem uma tremenda influência. Jamais será um exagero afirmar que as palavras têm poder, quer para o bem, quer para o mal. Quase todas as atividades da raça humana são iniciadas e concluídas por meio de palavras, de uma forma ou de outra. Além disso, por meio das palavras escritas na Bíblia, Deus nos revelou seu grande plano das eras.

Foi com palavras que Satanás enganou os homens a respeito do caráter de Deus. As pessoas que aprenderam alguma coisa sobre o comprimento, a largura, a altura e a profundidade do caráter de Deus têm se esforçado para demonstrar sua devoção a ele por meio de palavras. Usando palavras, Satanás tem deturpado as grandes verdades fundamentais ensinadas nas Escrituras Sagradas. É também por meio de palavras que os que se dedicaram a conhecer e a fazer a vontade de Deus têm se esforçado para esclarecer outros sobre as glórias do reino vindouro, quando a vontade de Deus será feita tão plenamente na Terra como no céu. — Mat. 6:10

De acordo com as páginas da História, a língua enviou muitas pessoas à morte, despertando nos homens as paixões mais violentas da humanidade. Por outro lado, a língua também moveu os homens a alcançarem os sentimentos mais elevados e nobres possíveis. As palavras têm sido usadas para encorajar outros a se consagrarem a Deus para servi-lo, com o desejo de continuar a conhecer e fazer sua vontade para sempre.

A LÍNGUA NÃO PODE SER TOTALMENTE DOMADA

Como filhos de Deus, devemos constantemente orar e estar diariamente determinados a fazer com que nossas palavras sejam uma bênção para todos e uma influência para o bem. No entanto, como citado anteriormente, o apóstolo Tiago diz que o homem sempre cometerá erros com a língua, a não ser que seja perfeito. Visto que nenhum de nós somos perfeitos, é importante estarmos atentos às nossas próprias limitações no que diz respeito ao uso dessa parte mais influente de nosso ser.

Tiago também diz que podemos colocar um leme em um navio e guiá-lo, ou colocar um freio na boca de um cavalo e controlar esse animal forte. Para ilustrar isso em nossos dias, o volante de um automóvel faz com que seja fácil, por exemplo, direcioná-lo para uma reunião da eclésia ou para uma convenção. Assim, quer esteja navegando uma embarcação, controlando um cavalo ou dirigindo um carro, o homem faz essas quase sem dificuldades. No entanto, quando se trata de controlar a língua, a coisa é bem diferente. “Mas nenhum homem pode domar a língua”, afirma Tiago categoricamente.

É verdade que não podemos controlar a língua. Mas isso não significa que não adianta tentarmos fazer isso. Pelo contrário, o argumento de Tiago é que a língua pode ser um servo maravilhoso, mas que apenas expressa, para o bem ou para o mal, as coisas baseadas nos pensamentos de seu mestre. Assim, somos os mestres de nossas línguas, ainda que, por causa da

imperfeição, não possamos controlá-la completamente e direcioná-la para o bem.

“AQUILO DE QUE O CORAÇÃO ESTÁ CHEIO”

Jesus disse: “A boca fala aquilo de que o coração está cheio.” (Mat. 12:34; Luc. 6:45, *KJA*) Isso não se aplica literalmente em todos os casos, porque cometemos certos deslizes com a língua que certamente não vêm das profundezas de nosso coração. No entanto, na maioria das vezes, falamos sobre as coisas com as quais nossos corações estão cheios — coisas que são mais importantes em nossos pensamentos. Portanto, é apropriado dizer que nossas palavras indicam o que está em nossas mentes, e, durante um período, nossa condição de coração.

Quando éramos crianças, um médico talvez nos tenha dito: “Deixe-me ver sua língua.” Ao analisar nossa língua, ele poderia descobrir certas coisas sobre nossa condição geral de saúde. Como isso é semelhante no que diz respeito a coisas espirituais! Nossa língua pode indicar se nosso coração e saúde espiritual geral estão bons ou deficientes. Como filhos do Senhor queremos ser espiritualmente saudáveis. A Bíblia diz: “Guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida.” (Prov. 4:23) É vital mantermos o controle e o uso apropriado de nossa língua, e aqui somos advertidos de que temos um trabalho a fazer nesse respeito, mantendo diligentemente nosso coração numa condição adequada.

A PALAVRA DE DEUS PROSPERA

De acordo com Isaiás 55:11, Deus envia a sua Palavra para “fazer o que” lhe agrada, a qual

“prosperará” em nós se permitirmos que ela regule nossos pensamentos e a vida. A Palavra que ‘sai da sua boca’ são as Escrituras Sagradas. Paulo disse: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.” (2 Tim. 3:16, 17, NVI) A Palavra de Deus, no entanto, pode “prosperar” e tornar-nos “preparados”, somente se guardarmos nosso corações com toda a diligência. Somente assim poderemos usar este servo que o Senhor nos deu — sua preciosa Palavra — “para toda boa obra”

A Palavra de Deus que prosperará em nós se permitirmos que nos controle, tem tanto uma letra, quanto um espírito. É verdade que alguns conhecem a letra das Escrituras, e devemos agradecer ao Senhor por conhecermos um pouco da letra da Palavra. No entanto, é muito mais importante que conheçamos tanto o espírito como a letra da Palavra de Deus. Devemos servir a Deus “em novidade do espírito”, e não meramente “na velhice da letra”. — Rom. 7: 6

CHEIOS DO ESPÍRITO

Paulo também nos adverte: “Enchei-vos do Espírito.” (Efé. 5:18) É pela habitação do Espírito Santo de Deus que deixamos que seus pensamentos encham nossos corações para que possamos guardá-los com toda a diligência. Ao fazê-lo, a fonte de onde brotam nossas palavras será doce. Ao continuar discorrendo sobre a língua, Tiago escreve adicionalmente: “Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa? Meus irmãos, pode também a figueira

produzir azeitonas, ou a videira figos? Assim tampouco pode uma fonte dar água salgada e doce. Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria.” — Tiago 3:11-13

Se nosso coração estiver cheio do Espírito; se estiver transbordando com o amor de Deus; se valoriza o fato de que o Senhor nos chamou das trevas para sua maravilhosa luz; se está cheio de apreço pelo chamado celestial; se estiver cheio de gratidão pelo amor terno de Deus e o cuidado manifestado nas providências de nossa vida — então expressaremos tais motivações do coração, porque “da abundância do coração a boca fala”.

Por outro lado, se não fizermos isso, nosso coração poderá em breve se tornar corrupto e egoísta. Se não estiver cheio do Espírito, será preenchido com outra coisa. Poderá até estar cheio de coisas que não são amorosas — que emanam do espírito da nossa carne caída ou do mundo. Se nosso coração está cheio dessas outras coisas, a língua também dará vazão a tais pensamentos.

UM SERVO

A língua é um servo. A questão é: a quem está servindo? Se relaxarmos e deixarmos de guardar o coração com toda a diligência, é possível que sirva ao mundo, à carne ou mesmo ao nosso grande Adversário, o Diabo. A língua também pode servir à Nova Criatura. (2 Cor. 5:17) A Nova Criatura deseja agradar a Deus, e conhecer sua vontade para que possa melhor servi-lo. Quão importante é, então, que nossa língua seja um servo da Nova Criatura.

As Escrituras também nos advertem: “Põe vigia, Jeová, à minha boca, Guarda as portas dos meus lábios.” (Salmo 141:3, TB) O salmista aqui sugere uma vigilância antes que se fale. Vigiar as palavras antes que cheguem aos nossos lábios certamente nos ajudará em nossos esforços para usar a língua como um servo apropriado.

UMA BATALHA PARA TODA A VIDA

A língua muitas vezes demonstra que somos imperfeitos. Na verdade, a mente, que em muitos aspectos influencia nossas palavras, é um eterno campo de batalha. Devido à nossa condição caída, perderemos batalhas na mente de vez em quando. Tais perdas, sem dúvida, se manifestarão em palavras ou ações menos saudáveis e edificantes. Em um exemplo extremo das Escrituras, recordamos a ocasião em que “o Diabo incutira no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que deveria trair a Jesus”. (João 13:2, KJA) Satanás colocou um pensamento no coração de Judas para trair a Jesus. A mente e o coração de Judas não conseguiram lutar contra ele e, como resultado, ele sofreu grandes perdas. É importante termos em mente que se Satanás conseguiu fazer o coração de Judas pensar em cometer tal ato, ele também pode colocar pensamentos maus em nossos corações. É por isso que devemos lutar, usando toda a armadura de Deus, contra esse astuto e perigoso inimigo. — Efé. 6:11-18

Satanás tem vários métodos, e a Bíblia diz que “não ignoramos os seus ardis”. (2 Cor. 2:11) O Diabo pode incutir no coração dos irmãos o desejo de julgar uns aos outros. No início, isso parece estranho. Sabemos

que o mundo não gosta de nós, e que, da mesma forma, o Diabo é nosso maior inimigo. Por outro lado, sabemos que nossos irmãos são aqueles que foram chamados das trevas para a luz. (1 Ped. 2: 9) Entendemos que nossos irmãos têm o mesmo desejo de servir ao Senhor como nós. Talvez nem todos possam servir exatamente da mesma maneira, nem terem o mesmo temperamento. No entanto, eles estão totalmente consagrados e decididos a servir a Deus, e sem dúvida, os momentos mais abençoados que temos são os que passamos em comunhão com aqueles que apreciam uma “fé igualmente preciosa”. (2 Pedro 1:1) Mesmo assim, quantas vezes Satanás nos tentou e foi bem-sucedido em nos fazer usar a língua como instrumento de crítica de nossos irmãos!

Sabemos que Satanás tentou vencer a batalha com nosso Senhor Jesus quando o tentou no deserto. (Mateus 4:1-11) A vitória da parte do Senhor foi obtida simplesmente dizendo: “Está escrito” — de forma rápida, sucinta e direto ao ponto. Assim, quando tais pensamentos surgirem em nossa mente, especialmente quando nutrimos críticas a nossos irmãos, devemos rejeitá-los como Jesus fez, com um “está escrito”. “Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.” — Mat. 7:1, 2

PROCURE O BEM

É interessante pensar em algumas das coisas que o homem acha muito difícil fazer. Se você olhar com uma lupa para um lápis que acabou de ser apontado, ele

ainda vai parecer sem ponta. Uma agulha, a olho nu, parece ser extremamente pontiaguda, mas novamente, através de uma lupa ela não parece ser tão aguçada assim. Em contraste, pense nos espinhos de uma roseira. Mesmo sob ampliação, é notável como parecem afiados e quão precisos são em sua formação. A diferença, é claro, está no fabricante. Enquanto Deus pode formar e criar todas as coisas perfeitamente, não podemos nem mesmo colocar uma ponta perfeita em uma agulha.

Mencionamos os exemplos acima para mostrar que, se estivermos procurando falhas e imperfeições uns nos outros, certamente as encontraremos, assim como uma lupa mostrará as irregularidades e as bordas disformes da ponta de um lápis ou de uma agulha. A Bíblia diz: “O perverso de coração jamais achará o bem.” (Pro. 17:20) Embora não seja um texto bíblico, alguém também disse com sabedoria: “Você nunca encontrará o que é reto se estiver procurando o que é torto”. Se nossos corações forem impedidos de ver as boas, puras e bonitas qualidades de caráter de nossos irmãos consagrados, estaremos constantemente vulneráveis às sugestões malignas do Adversário. Mais importante ainda, perderemos a batalha se não arrancarmos do nosso coração aquelas coisas que não deveríamos permitir que morassem ali.

As Escrituras nos dizem que “o caminho dos justos é como a luz da aurora, que vai aumentando até chegar a pleno dia”. (Pro. 4:18, *RVP-2009*) Devemos nos alegrar com o privilégio que temos de conversar com nossos irmãos sobre a luz da verdade presente, e assim crescer na graça e no conhecimento. Ao fazê-lo, no entanto, devemos sempre olhar para nós e o próximo

como Novas Criaturas. Se encararmos uns aos outros dessa maneira, como o Senhor o faz, não veremos os caminho humano imperfeito, cheio de tropeços, no qual cada um de nós nasceu.

AÇÕES *VERSUS* PALAVRAS

Se Satanás colocasse em nossa mente que devíamos roubar nosso irmão e sucumbíssemos à tentação, isso não o prejudicaria gravemente, pois, o que quer que tivéssemos roubado, poderia ser substituído. Se o Diabo nos induzisse a queimar a casa de alguém, ela poderia ser reparada ou reconstruída. No entanto, quando se trata de boatos, rumores, intrigas e fofocas — que são tudo palavras — os resultados malignos seriam muito difíceis de corrigir ou apagar da mente. Se fizermos coisas assim, é uma indicação alarmante de que estamos perdendo a batalha que ocorre na mente. “Aquele que semeia discórdias entre irmãos”, diz a Bíblia, “o SENHOR odeia”. — Pro. 6:16,19, *BAM*

Embora possa parecer que mais danos poderiam ser causados por más ações do que por palavras maléficas, não é assim. Um golpe pode quebrar ou ferir a carne, ao passo que uma palavra pode partir ou machucar o coração. Do jeito que fomos feitos, as feridas na carne se curam facilmente, enquanto que as feridas no coração costumam sangrar por um longo tempo, e muitas vezes deixam uma cicatriz. Devemos pensar seriamente nessas coisas.

UMA BENÇÃO

É uma bênção que tenhamos a capacidade de conversar com os outros, especialmente com nossos

irmãos. O Senhor é sábio, no entanto, ao nos dizer sobre o que não devemos falar, e também sobre o que podemos falar. “Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo, nem conspirarás contra o sangue do teu próximo: eu sou Jeová.” “O homem perverso espalha contendas, E o murmurador separa amigos íntimos.” — Lev.19:16; Pro. 16:28, *TB*

Em contraste, lemos: “Também a minha língua celebrará a tua justiça continuamente; Porque estão envergonhados, porque estão confundidos os que buscam o meu mal.” “Cantai-lhe, cantai-lhe louvores; Meditai em todas as suas maravilhas.” “Graças te darão, Jeová, todas as tuas obras; E os teus santos te bendirão. Falarão da glória do teu reino, E confessarão o teu poder, Para darem a conhecer aos filhos dos homens os seus poderosos feitos, E a glória da majestade do seu reino. O teu reino é o de todos os séculos, E o teu domínio subsiste por todas as gerações.” — Sal. 71:24; 105:2; 145:10-13

É assim que devemos usar nossa língua. Para isso ela foi dedicada, e é dessa maneira que temos o privilégio de utilizá-la. O Senhor nos dotou da faculdade de falar. É um privilégio maravilhoso usar essa faculdade em harmonia com sua vontade.

“ÚTIL PARA A EDIFICAÇÃO”

O Pai Celestial nos salvou pela graça através da fé, e nos deu seu Espírito Santo. (Efé. 2:8,13,18) Ele, que nos tem impedido de cair, pediu que nos amássemos uns aos outros e que manifestássemos esse amor em nossos tratos mútuos. Portanto, lembremo-nos do que Tiago estava tentando nos dizer — que a única maneira

segura de controlar a língua é manter nossos corações puros e cheios do desejo de falar sobre os poderosos atos de Deus.

Nossa conversa será, portanto, “útil para a edificação”. Nossas palavras ‘comunicarão graça aos que a ouvem’. (Efé. 4:29) Que cada um, portanto, guarde o coração com toda a diligência, sabendo que de dentro dele fluirão as palavras de nossa boca. Citando novamente as palavras de nosso texto introdutório: “A morte e a vida estão no poder da língua”. Que Deus nos dê a língua de um consagrado, para que saibamos falar palavras de encorajamento e consolo. “Saber dar uma resposta é uma alegria; como é boa a palavra certa na hora certa!” “Maçã de ouro em bandeja de prata é palavra dita na hora oportuna.” — Pro. 15:23 NTLH; 25:11, *PAST*